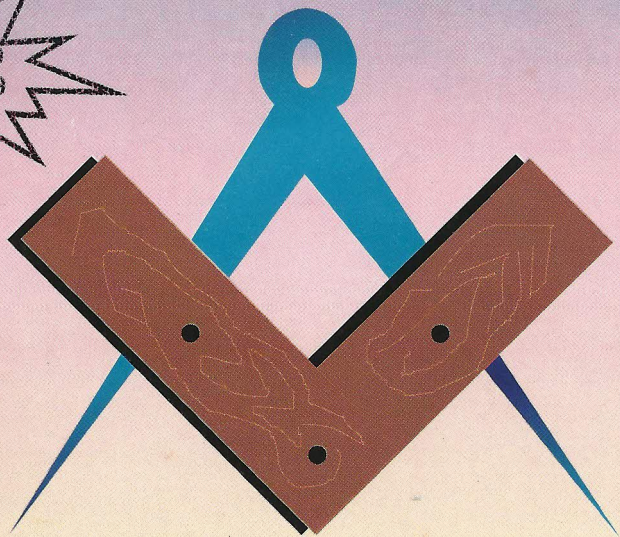


EDIÇÃO N.º 29  
Jul / Set - 1999



# ° OBREIR • LIVRE

BOLETIM INFORMATIVO DA AUG.º, RESP.º, LOJ.º, LIBERTAS Nº 35

**O OBREIRO LIVRE**

Edição Nº 29

Jul / Set - 1999

Meus Iir.:

Mais uma etapa se delineia em nossa Loja, uma nova administração calcada nos exemplos dos queridos Iir.: Ex-Veneráveis, que tanto brilho, devoção e altruísmo souberam dar a nossa Loja; continuidade na razão de ser do maçon, para a investigação da verdade e da justiça, que tanto precisamos nestes dias conturbados por que passa nosso país.

É com orgulho que assumimos o 1º malhete da Libertas, esperando corresponder aos anseios dos queridos Iir.: que nos elegeram.

Tentaremos por todos os meios, consolidar ainda mais a união fraterna que vem alimentando nossa Loja. Importante também é o agradecimento pelo carinho de nossas queridas cunhadas, o qual nunca nos faltou, pois são elas o basilar sustentáculo da fraternidade maçônica, deixando aqui nossa homenagem e preito de gratidão.

O homem não é uma ilha isolada por todos os lados, ele necessita de calor humano para uma perfeita união, fórmula que nos ativa a crescer para o assentimento da família maçônica sob a tríade Liberdade, Igualdade e Fraternidade, abarcando o equilíbrio perfeito que norteia nossa vidas.

E, é com esses espírito de amor fraterno, que rogamos ao G.:A.:D.:U.:, que nos cubra com suas bênçãos e nos guarde neste final de século; para que possamos entrar no próximo, cheio de esperanças e gloriosos, feitos na certeza de que haverá verdadeira e tão ambicionada união dos povos.

Sabemos da importância da carga de trabalho que recai sobre nossos ombros, mas sem qualquer testemunho de vaidade ou ambição, com perseverança haveremos de dar continuidade aos trabalhos da Loja Libertas e, ao abeirar o crepúsculo de nossa gestão, oferecer saldo positivo e a satisfação do dever cumprido.

“Glória à Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade”.

**Ir.: Carmo Antonio Silvestri Palmieri**  
Venerável Mestre

---

### PREPARO PARA A PATERNIDADE

Pai moderno, muitas vezes perplexo e angustiado, passa a vida inteira correndo como um louco em busca do FUTURO e esquecendo-se do AGORA. Nessa luta, renuncia ao presente. Com prazer e orgulho, a cada ano, preenche sua declaração de bens para o Imposto de Renda. Cada nova linha acrescida foi produto de muito trabalho. Lotes, casas, apartamentos, sítio, casa de praia, automóvel do ano – tudo isto custou dias, semanas, meses de luta. Mas este está sedimentando o futuro de sua família. Se partir de repente, já cumpriu sua missão e não vai deixá-la desamparada.

Para ir escrevendo cada vez mais linhas na sua declaração de bens, ele não contenta com um emprego só – é preciso dois, três; vender parte das férias; levar serviço para casa. É um tal de viajar, almoçar fora, fazer reuniões, preencher a agenda – afinal ele, um executivo dinâmico, não pode fraquejar.

Esse homem se esquece de que a verdadeira declaração de bens, O VALOR QUE EFETIVAMENTE CONTA, está em outra página do formulário do Imposto de Renda – naquelas modestas linhas, quase escondidas, onde se lê: **RELAÇÃO DE DEPENDENTES**. São os filhos que colocou no mundo, a quem deve dedicar o melhor do seu tempo.

Os FILHOS, novos demais, não estão interessados em propriedades e no aumento da renda. ELES SÓ QUEREM UM PAI PARA CONVIVER, DIALOGAR, BRINCAR. Os anos passam, os meninos

crescem, e o pai nem percebe, porque SE ENTREGOU DE TAL FORMA À CONSTRUÇÃO DO FUTURO, QUE NÃO PARTICIPOU DE SUAS PEQUENAS ALEGRIAS; não os levou ou buscou no colégio; nunca foi a uma festa infantil, não teve tempo para assistir à coroação de sua filha como Rainha da Primavera. Um executivo não deve desviar sua atenção para essas bobagens. São coisas para desocupados.

Há FILHOS ÓRFÃOS DE PAIS VIVOS, porque estão “entregues” – o pai, para um lado; a mãe para o outro, e a família desintegrada, SEM AMOR, SEM DIÁLOGO, SEM CONVIVÊNCIA. É esta convivência que solidifica a fraternidade entre irmãos, abre caminho no coração, elimina problemas e resolve as coisas na base do entendimento. Há irmãos crescendo como verdadeiros estranhos, que só se encontram de passagem em casa. E para ver os pais, é quase preciso marcar hora.

Depois de dramática experiência pessoal e familiar vivida, a mensagem que tenho para dar é: **NÃO HÁ TEMPO MELHOR APLICADO DO QUE AQUELE DESTINADO AOS FILHOS.**

Dos 18 anos de casado, passei 15 absorvido por muitas tarefas, envolvido em várias ocupações e totalmente entregue a um objetivo único e prioritário: construir o futuro para três filhos e minha mulher. Isto me custou longos afastamentos de casa: viagens, estágios, cursos, plantões no jornal, madrugadas no estúdio de televisão... Uma vida sempre agitada, tormentosa e apaixonante, na dedicação à profissão – que foi, na verdade, mais importante que minha família.

Agora estou aqui com o resultado de tanto esforço: construí o futuro, penosamente, e não sei o que fazer com ele, depois da perda de Luiz Otávio e Priscila.

DE QUE VALE TUDO O QUE JUNTEI, se esses filhos não estão mais aqui, para aproveitar isso com a gente? Se o resultado de 30 anos de trabalho fosse consumido agora por um incêndio e, desses bens todos, não restasse mais do que cinzas, isso não teria a menor importância; não ia provocar o menor abalo em nossa vida, porque a escala de valores mudou e o dinheiro passou a ter peso mínimo e relativo em tudo.

Se o dinheiro não foi capaz de comprar a cura do meu filho amado, que se drogou e morreu; não foi capaz de evitar a fuga de minha filhinha, que saiu de casa e prostituiu-se, e dela não tenho mais notícias, para que serve? Para que ser escravo dele?

EU TROCARIA – explodindo de felicidade – TODAS AS LINHAS DA DECLARAÇÃO DE BENS, POR DUAS ÚNICAS QUE TIVE QUE RETIRAR DA RELAÇÃO DE DEPENDENTES: os nomes de Luiz Otávio e de Priscila. E como doeu retirar estas linhas na declaração de 1986, ano base 1985. Luiz Otávio morreu aos 14 anos e Priscila fugiu um mês antes de completar 15.

Obs.: Depoimento de Hélio Fraga, Jornalista mineiro, como mensagem aos pais ausentes.

Edilene Pereira Andrade Silveira  
Cunhada

### SUGESTÕES PARA SER FELIZ

- Elogie três pessoas por dia.
- Assista ao nascer do sol pelo menos uma vez por ano.
- Tenha um aperto de mão firme.
- Olhe as pessoas nos olhos.
- Aprenda a tocar um instrumento musical.
- Cante no chuveiro.
- Saiba perdoar os outros e a si mesmo.
- Gaste menos que ganha.
- Trate os outros como gostaria de ser tratado.
- Doe sangue todos os anos.
- Faça novos amigos.
- Saiba guardar segredos.
- Devolva tudo que pedir emprestado.
- Não adie uma alegria.
- Surpreenda quem ama com presentes.
- Aceite sempre uma mão amiga.
- Reconheça seus erros.
- Ande de bicicleta.
- Sorria sempre.
- Lembre o nome das pessoas.
- Pague suas contas em dia.
- Pare para sentir o perfume de uma flor.
- Não reze para pedir coisas. Peça sabedoria e coragem.
- Dê as pessoas uma segunda chance.
- Não tome nenhuma medida importante quando estiver cansado.
- Respeite a natureza.
- Dê o melhor de si no trabalho.
- Acredite. Acredite. Acredite sempre – vai dar certo.
- Lembre permanentemente de Deus.

Ir.: Eliseo Antonio Zanon

### ALTO ASTRAL

José era o tipo de pessoa que você ia adorar. Sempre de alto astral, e com algo positivo a dizer. Quando alguém perguntava para ele: "Como vai você?", ele respondia: "Melhor que isso, só dois disso".

Ele era o único gerente de uma cadeia de restaurantes, porque todos os garçons seguiam seu exemplo. A razão dos garçons seguirem José era por causa de suas atitudes. Ele era naturalmente motivador. Se algum empregado estivesse tendo um mau dia, José prontamente estava lá, contando ao empregado como olhar pelo lado positivo da situações.

Sempre que eu me lembrava dele eu ficava pensativo, até que um dia perguntei a ele: "Eu não acredito. Ninguém pode ser uma pessoa positiva o tempo todo! Como você consegue?" E ele respondeu:

"Toda manhã eu acordo e digo a mim mesmo: José você tem duas escolhas hoje: escolher estar de alto astral ou escolher estar de baixo astral...! Então escolho estar de alto astral. Toda vez que acontece alguma coisa desagradável, posso escolher ser vítima da situação ou posso escolher aprender algo com isso. Eu escolho aprender algo com isso. Todo momento que alguém vem reclamar da vida comigo, eu posso escolher aceitar a reclamação, ou posso escolher apontar o lado positivo da vida para a pessoa. Eu escolho apontar o lado positivo da vida."

Eu argumentei: "Tudo bem! Mas não é tão fácil assim!"

**José disse:**

"A vida consiste em escolhas. Quando você tira todos os detalhes enxuga a situação, o que sobra são escolhas, decisões a serem tomadas. Você escolhe como reagir as situações. Escolhe como as pessoas irão afetar no seu astral. Escolhe estar feliz ou triste, calmo ou nervoso... Em suma: Você escolhe como você vive sua vida."

Eu refleti no que José disse. Algum tempo depois eu deixei o restaurante para abrir meu próprio negócio. Nos perdemos contato, mas freqüentemente eu pensava nele quando tomava a decisão de viver ao invés de ficar reagindo as coisas.

Alguns anos mais tarde, ouvi dizer que José havia feito algo que nunca se deve fazer quando se trabalha em restaurantes: ele deixou a porta dos fundos aberta e, conseqüentemente, foi rendido por 3 assaltantes armados. Enquanto José tentava abrir o cofre, sua mão, tremendo de nervoso, errou a combinação do cofre. Os ladroes entraram em pânico, atiraram nele e fugiram.

Por sorte, José foi encontrado relativamente rápido e foi levado as pressas ao pronto-socorro local. Depois de 18 horas de cirurgia e algumas semanas de tratamento intensivo, José foi liberado do hospital com alguns fragmentos de balas ainda em seu corpo.

Encontrei com José 6 meses depois do acidente. Quando perguntei:

"Como vai você?" ele respondeu: "Melhor que isso, só dois disso! Quer ver minhas cicatrizes?"

Enquanto olhava as cicatrizes, perguntei o que passou pela sua mente quando os ladrões invadiram o restaurante. José disse:

"A primeira coisa que me veio a cabeça foi que eu devia ter trancado a porta dos fundos..." respondeu. E continuou: "Então, enquanto estava baleado no chão, lembrei que eu tinha duas escolhas: podia escolher viver ou podia escolher morrer. Escolhi viver!"

Perguntei: "Você não ficou com medo? Não perdeu os sentidos?"

José continuou:

"Os paramédicos eram ótimos. Ficaram o tempo todo me dizendo que tudo ia dar certo, que tudo ia ficar bem. Mas, quando eles me levaram na maca para a sala de emergência e vi as expressões nos rostos dos médicos e enfermeiras, fiquei com medo. Nos seus olhos eu lia: 'Ele é um homem morto'. Eu sabia que tinha que fazer alguma coisa."

"O que você fez?" perguntei.

"Bem, havia uma enfermeira grande e forte me fazendo perguntas. Ela perguntou se eu era alérgico a alguma coisa. - Sim, respondi. Os médicos e enfermeiras pararam imediatamente por causa da

minha resposta. Respirei fundo e disse:

- Balas !!!

Enquanto eles riam eu disse:

"Eu estou escolhendo viver. Me operem como se estivesse vivo, não morto."

José sobreviveu graças a experiência e habilidade dos médicos, mas também por causa de sua atitude espetacular. Aprendi com ele que todos os dias nos temos que escolher viver a vida em sua plenitude, viver por completo.

Atitude, portanto, e tudo!

Você tem 2 escolhas agora...

Ir.: Alfredo Cesar Raimundo

---

### Humor & Curiosidades

---

#### Uma conversa entre FHC e ACM :

**FHC** - Sabe ACM, só tem duas pessoas neste mundo que eu amo.

**ACM** - Esta é fácil, são a sua esposa e o seu filho !

**FHC** - Não senador, não. A primeira pessoa que eu mais amo no mundo é o senhor !

**ACM** (espantado) - Eu ???!!! Nossa, que lisonja ! Mas então, quem é a segunda pessoa então ?

**FHC** - Ora, é quem o senhor indicar.

Ir.: Alfredo Cesar Raimundo

### O ARQUEIRO E A FLECHA

Alguns nascem em meio social hostil e precário, mas nem por isso se tornam marginais.

Alguns nascem na miséria, e em meio à fome e a necessidade, mas o Pai Celestial, faz com que terminem seus dias em abundância e alegria.

Outros ainda, nascem longe de seu tempo, e, talvez movidos pela saudade, entregam-se de livre vontade à morte, ao invés de negarem suas idéias, antes mesmo de tornarem-se gênios.

Alguns abrem mão do conforto e mordomias da cidade, para viverem moderadamente daquilo que a mãe terra lhes dá, mediante seu próprio trabalho, o trabalho de suas próprias mãos.

Alguns viram as costas à vida, não vendo nela razão alguma de existência, enquanto outros matam a própria vida pela vida; sabem existir.

Muitas são as motivações, muitas são as pessoas, muitas... muitos.

Ouvi certa vez que somos idênticos às estrelas no tocante a proximidade. Daqui da Terra parecem tão próximas umas das outras, mas na realidade a distância que as separa é imensa.

Ouvi ainda que sejamos, mesmo que todos os corpos estejam se tocando, ainda assim, estaremos sós; porque mesmo a presença

do outro em nosso coração ainda não é o outro, mas sim apenas o que nós podemos perceber do outro.

Um poeta, Kahlil Gibran, disse certa vez (...) Seus filhos não são seus filhos, mas sim filhos e filhas do anseio da vida por si mesma. Eles vêm por meio de vocês, mas não provêm de vocês; e embora eles estejam com vocês, não lhes pertencem. Vocês podem lhes dar seu amor, mas não seus pensamentos, pois eles têm pensamentos próprios. Podem abrigar seus corpos, mas não suas almas, pois as almas deles residem no amanhã (...). Vocês são os arcos dos quais seus filhos são lançados como flechas vivas.

O arqueiro divisa o alvo na trilha do infinito, e retesa o arco por seu poder, para que suas flechas possam seguir rápidas e voar bem longe. Que vocês cedam de bom grado à mão do arqueiro; pois da mesma forma que ele ama a flecha que voa, ama também o arco que fica.

Ir.: Emerson Filkauskas

Pensamentos & Reflexões

O segredo da existência  
Não está  
Somente em viver,  
Mas em saber  
Por que se vive.

### “ O AMOR E O TEMPO “

Numa ilha não muito distante do continente, conviviam os sentimentos de ALEGRIA, TRISTEZA, RIQUEZA, VAIDADE, SABEDORIA E AMOR.

Um dia, violentas explosões submarinas se fizeram ouvir no local.

Prudente, a SABEDORIA apanhou um barco, avisando o AMOR: - Faça o mesmo pois a ilha submergirá, refugie-se no continente.

Como amava a tudo e todos, o AMOR amava também aquela ilha, e foi dentro desse sentimento, que esquecendo de si mesmo, deu o alarme!

- Fugam, Fugam, pois a ilha vai desaparecer!

Todos correram, apanharam seus barcos e foram saindo.

Triste, lamentando a perda da ilha, somente quando a água lhe cobria os pés é que o AMOR lembrou-se que não tinha barco. Foi até onde estava a RIQUEZA e pediu “leve-me com você”, ao que esta lhe respondeu: - não posso, pois carreguei o meu barco ao seu limite com prata e ouro, e se o fizer, morro, ou perco tudo.

Dirigiu-se então à VAIDADE, fazendo o mesmo pedido, obtendo como resposta: NÃO, pois molhado e sujo como estás, vais sujar o meu barco.

Mais adiante, vagarosamente seguia a TRISTEZA e ante a mesma solicitação do

AMOR, respondeu-lhe indiferente: - Estou tão triste que prefiro seguir sozinha.

A ALEGRIA também passou, e, como sempre, de tão alegre que estava, nem percebeu o drama que a sua volta acontecia, indo embora.

No instante que o AMOR sentiu-se só e aflito, apareceu um vagaroso barquinho, um VELHO que o chamou, Vem cá AMOR, sobe que eu o levo, alegre e feliz pensou, “Nem tudo estás perdido”.

Foi nessa linha de pensamento já no continente, uma vez salvo é que se deu conta que nem agradecera ou soubera o nome de seu salvador! Perguntou então a SABEDORIA já sã e salva: “Quem foi o bom VELHO que me trouxe?”

Seu nome, é TEMPO, respondeu-lhe aquela que era prudente pelo próprio nome, “Mas porque só ele me trouxe aqui? - insistiu o AMOR. Finalizou então a SABEDORIA: Só o TEMPO pôr si mesmo é capaz de não somente ajudar a esquecer, mas ajudar também a que se compreenda os acontecimentos nas suas inexorabilidades, e, no que se deve e pode ser feito, pôr AMOR e pelo AMOR!!!..

Este é um conto e uma mensagem linda que alegra o SENTIMENTO em cada um de nós, devemos então como a própria SABEDORIA diz, devemos compreender os acontecimentos, sonhar e fazer e ajudar para que tenhamos um Mundo melhor, habitado pôr melhores Pessoas!!!.

Ir.: Valdir Almaci Acras

### MANDE A VACA PARA O BREJO

Era uma vez, numa terra distante, um sábio chinês e seu discípulo. Certo dia, em suas andanças, avistaram ao longe um casebre. Ao se aproximar, notaram que, a despeito da extrema pobreza do lugar, a casinha era habitada. Naquela área desolada, sem plantações nem árvores, viviam um homem, uma mulher, seus três filhos pequenos e uma vaquinha magra e cansada. Com fome e sede, o sábio e o discípulo pediram abrigo pôr algumas horas. Foram bem recebidos. A certa altura, enquanto se alimentava, o sábio perguntou:

- Este é um lugar muito pobre, longe de tudo. Como vocês sobrevivem ?
- O senhor vê aquela vaca ? Dela tiramos todo nosso sustento – disse o chefe da família. – Ela nos dá leite, que bebemos e também transformamos em queijo e coalhada. Quando sobra, vamos à cidade e trocamos pôr outros alimentos. É assim que vivemos.

O sábio agradeceu a hospitalidade e partiu. Nem bem fez a primeira curva da estrada, disse ao discípulo:

- Volte lá, pegue a vaquinha, leve-a ao precipício ali em frente e atire-a lá para baixo.

O discípulo não acreditou.

- Não posso fazer isso, mestre! Como pode ser tão ingrato ? A vaquinha é tudo que eles têm. Se eu jogá-la no precipício,

eles não terão como sobreviver. Sem a vaca, eles morrem !

O sábio, como convém aos sábios chineses, apenas respirou fundo e repetiu a ordem:

- Vá lá e empurre a vaca no precipício.

Indignado porém resignado, o discípulo voltou ao casebre e, sorratamente, conduziu o animal até a beira do abismo e o empurrou. A vaca, previsivelmente, estatelou-se lá embaixo.

Alguns anos se passaram e durante esse tempo todo o remorso nunca abandonou o discípulo. Num certo dia de primavera, moído de culpa, abandonou o sábio e decidiu voltar àquele lugar. Queria ver o que tinha acontecido com a família, ajudá-la, pedir desculpas, reparar seu erro de alguma maneira. Ao fazer a curva da estrada, não acreditou no que seus olhos viram. No lugar do casebre desmazelado havia um sítio maravilhoso, com muitas árvores, piscina, carro importado na garagem, antena parabólica. Perto da churrasqueira, estavam três adolescentes robustos, comemorando com os pais a conquista do primeiro milhão de dólares. O coração do discípulo gelou. O que teria acontecido com a família ? Decerto, vencidos pela fome, foram obrigados a vender o terreno e ir embora. Nesse momento, pensou o aprendiz, devem estar mendigando em alguma cidade. Aproximou-se, então, do caseiro e perguntou se ele sabia o paradeiro da família que havia morado lá há alguns anos.

- Claro que sei. Você está olhando para ela – disse o caseiro, apontando as pessoas ao redor da churrasqueira.

Incrédulo, afastou o portão, deu alguns passos e, chegando perto da piscina, reconheceu o mesmo homem de antes, só que mais forte e ativo, a mulher mais feliz, as crianças, que haviam se tornado adolescentes saudáveis. Espantado, dirigiu-se ao homem e disse:

- Mas o que aconteceu ? Eu tive aqui com meu mestre uns anos atrás e este era um lugar miserável, não havia nada. O que o senhor fez para melhorar tanto de vida em tão pouco tempo ?

O homem olhou para o discípulo, sorriu e respondeu:

- Nós tínhamos uma vaquinha, de onde tirávamos nosso sustento. Era tudo o que possuíamos, mas um dia ela caiu no precipício e morreu. Para sobreviver, tivemos que fazer outras coisas, desenvolvemos habilidades que nem sabíamos que tínhamos. E foi assim, buscando novas soluções, que hoje estamos muito melhor que antes.

Moral da História: Às vezes é preciso perder para ganhar mais adiante, ou, é da adversidade que vêm as melhores idéias.

Ir.: Ellseo Antonio Zanon

### PAPAGAIO

Um homem comprou um papagaio mas quando chegou em casa foi aquela decepção.

O papagaio resmungava, reclamava e xingava o dia inteiro. O dono tentou amansar o louro, lendo poesia, tocando musica clássica, mas não teve jeito.

Passou a gritar, bater, ameaçar, mas o papagaio ficava pior e pior.

Num momento de fúria, o dono pegou o papagaio e jogou dentro do freezer.

O papagaio começou a xingar de tudo quanto era nome mas subitamente, menos de 20 segundos depois, calou-se sem terminar o último palavrão.

Pensando ter matado o papagaio, o dono abriu a porta do freezer e o louro começou o discurso:

- Sei que meu linguajar tem sido mais do que inapropriado a este ambiente familiar e que minha atitude não condiz com a atenção que o senhor tem me dado. Gostaria de apresentar minhas sinceras desculpas e colocar que daqui em diante me portarei adequadamente.

Surpreso com o resultado, o dono ia perguntar o que havia feito o papagaio mudar de idéia, quando o louro continuou a falar:

- Só por curiosidade, o que foi que o frango fez?

Ir.: Alfredo Cesar Raimundo

### A ORDEM MAÇÔNICA

Qual seria o valor da nossa ordem maçônica, proclamando ao mundo o bem que possamos fazer, ou os males que não puderam ser evitados, e que muitos de seus seguidores fizeram através dos tempos.

Nada surtiria qualquer efeito. O importante será a conduta do maçom, continuando a erguer templos à virtude e cavando masmorras ao vício.

A humanidade, em toda sua história, está na continuação de idéias que sacudiram a inércia e os pensamentos que geraram civilizações, criando sistemas de convivência fraterna e progresso em todos os setores da vida.

A supremacia do espírito sobre a matéria, está contida na maçoneria, pela inteligência aprimorada na cultura e interesse do saber mais, abrindo certamente o caminho à felicidade do homem.

Todos sabemos que o pensamento dos grandes maçons, a partir da nossa independência política até a proclamação da república, se distinguiram na corrida para o regime com base na Ordem e no Progresso.

Infelizmente hoje muitos degeneraram para as ações individuais. Há de se considerar que os verdadeiros maçons, vem colaborando para uma força de

coerção nacional, quer pela cultura, quer pelo civismo.

Não podemos entender que a disputa para galgar cargos seja o anseio dos maçons, mas uma disputa sadia para abolir de vez a corrupção. Para que o maçom possa oferecer alguma coisa a seu semelhante, tem de ser antes de mais nada, livre e de bons costumes, e disto temos exemplos em nossa própria Loja.

Meus queridos Irmãos, vamos juntar esforços, sem atropelos, numa escalada vertical, para obtermos resultados positivos na convivência fraterna.

Maçonaria é liberdade, é responsabilidade, pureza de alma, honestidade, altruísmo, doutrinação, beneficência, investigação da verdade, tolerância, virtude, bons exemplos, amor, dedicação e valorização ao trabalho, justiça social, educação, aprimoramento espiritual, carácter, idealismo, liderança, autoridade, disciplina, tudo isto mobiliza homens de todas as classes sociais com um só objetivo, superar as dificuldades derrubando todas as barreiras colocadas à nossa frente, levando-nos a uma coexistência pacífica e fraterna. E, é com essa superação de dificuldades, que tentaremos, mercê da cooperação dos Iir., estreitar ainda mais os laços de amizade, amor, união e fraternidade, sob uma egrégora que se forma a cada reunião.

Ir.: Carmo Antônio Silvestri Palmieri

**Brasileiro não gosta de realidade, gosta de símbolos...**

Tanto quanto as 101 medalhas que os atletas brasileiros trouxeram de Winnipeg (Jogos Panamericanos), impressionou o número de bandeiras que foram levadas para lá e empunhadas, desfraldadas, enroladas no corpo dos atletas, balançadas pelos torcedores nas arquibancadas, agitadas em todos os lugares, e até pintadas nas unhas dos dedos das mãos.

A julgar por isso e pelo que os torcedores fazem nos estádios, pintando a bandeira no rosto, colando adesivos na pele, o brasileiro pode não estar satisfeito com os políticos, com o governo, com o rumo da economia, com o custo de vida, mas está de bem com os símbolos augustos da Pátria.

Pode não gostar da realidade, mas adora sua representação simbólica. Ele se identifica até com uma bandeira complexa, que contém várias formas geométricas (retângulo, losango, círculo, curva e ângulos), e mistura harmoniosamente cores incongruentes, assim como o país misturou diversos povos, raças e etnias. E mais: é capaz de cantar um hino de letra enorme, de complicada execução musical, meio incompreensível e difícil de decorar, com palavras que nem sempre se sabe o que significam, como penhor, clava forte, raios fúlgidos, raio vívido, impávido colosso, florão da América, terra mais garrida, o lábaro que ostentas estrelado, verde louro desta flâmula.

Na semana em que o presidente reclamou com razão que o país não tem representatividade política e nem sindical, para uma classe média que está surgindo com novos anseios e reivindicações, um país cujo povo não crê em suas instituições, desconfia da honestidade de seus dirigentes, um país desencantado e descrente, pois bem, esse país se sentiu representado no Canadá.

Jovens mais ou menos desconhecidos, alguns muito pobres, outros dos quais nunca se ouviu falar, a maioria sem apoio, patrocínio ou incentivo do governo, encheram o povo de orgulho nacional, o que não é fácil nestes tempos de auto-estima no pé. Durante a ditadura militar, houve uma luta pelos símbolos, mitos, heróis nacionais e um gigantesco esforço oficial para impor ao país uma consciência cívica, através do ufanismo e que se traduzisse pelo uso de representações simbólicas. O uso acabou acontecendo espontaneamente.

Um escritor famoso escreveu aos jornais comemorando o feito de nosso atletas olímpicos e disse: Que país maravilhoso seria o Brasil, se nossos políticos tivessem a dignidade, o respeito à bandeira, e o amor à pátria que têm os desportistas. Talvez nem precisassem fazer tudo isso. Bastaria que cumprissem o dever de ouvir o povo heróico e sofrido o brado retumbante.

Ir.: Carlos Augusto Caruso de Almeida

### HONESTIDADE

“Honestidade é uma palavra muito usada, mas seu real significado raramente é percebido.

Não tem nada a ver com a moralidade ou ser bonzinho. Ser honesto também tem pouca relação com ser apanhado e ir para a cadeia. De fato, ser honesto é um ato de amor por si mesmo. A lei de causa e efeito atua em todos os níveis. Se você menospreza e critica os outros, será menosprezado e criticado. Se você está sempre com raiva, só atrai raiva. Da mesma forma, se você é honesto, só atrai honestidade. Imagine que você acaba de descobrir que sua casa foi assaltada. Sua primeira reação é sentir-se uma vítima: “Por que fizeram essa maldade comigo? No entanto, o que você precisa fazer é pensar por que, e como você atraiu essa experiência desagradável.

Quando ouço alguém se queixar de que foi roubado ou sofreu uma perda em alguma área de sua vida, logo pergunto: “O que você andou roubando ultimamente?” A primeira reação é sempre um ar de surpresa, mas uma análise mais cuidadosa e profunda acaba revelando uma ligação entre os dois acontecimentos.

Quando nos apoderamos de alguma coisa que não é nossa, perdemos algo de maior valor.

Como tudo na vida, a desonestidade tem seu preço. Infelizmente, muitas pessoas roubam de hotéis, lojas de departamento,

supermercados, etc. porque acreditam que essas empresas podem arcar com o prejuízo. Mas esse tipo de raciocínio não funciona com a lei de causa e efeito.

Quem rouba é roubado. Quem dá recebe. Não pode ser diferente. Assumir a responsabilidade de criar as próprias experiências é uma idéia que nem todos gostam de aceitar. É sempre mais fácil pôr a culpa nos outros, do que enfrentar os próprios defeitos. Entretanto, o crescimento pessoal só ocorre quando reconhecemos que existe muito pouco de valor fora de nós, que tudo vem de dentro.

Se você anda sofrendo muitos prejuízos na vida, examine o que pode estar tirando dos outros.

Algumas pessoas que jamais furtariam um alfinete, não hesitam em roubar a auto-estima de seu semelhante, fazendo-o se sentir culpado por alguma infelicidade. É preciso muito auto-análise e percepção para sermos verdadeiramente honestos em todos os níveis.

Quando nos apossamos de algo que não nos pertence, avisamos o UNIVERSO que não somos dignos de ganhar com o nosso próprio trabalho, que não somos bons o bastante, que desejamos também ser roubados.

Estamos dizendo também que não acreditamos que existe o suficiente para todos. Acreditamos que temos de ser furtivos para conseguir o que é bom. Essas crenças se tornam muralhas em torno de

nós, impedindo-nos de experimentar a abundância e a alegria da vida.

As crenças negativas não são a verdade de nosso ser. Somos magníficos e merecemos o melhor. Esse é um planeta de abundância.

Quando entendemos que nossos pensamentos criam nossa realidade, ser absolutamente honestos, até o último clipe de papel, é ainda uma escolha que fazemos por amor a nós mesmos. Por isso, lembre-se de você mesmo quando fizer alguma compra e receber troco errado a seu favor. Avisar o caixa de seu erro é uma obrigação espiritual sua, que só reverterá para seu próprio bem.

Se a desonestidade atrai a desarmonia, o amor e a honestidade somados fazem maravilhas.

Tal como criamos o que existe de mau em nossa vida, também criamos o que temos de bom, até as mais belas das surpresas. Nosso poder é imenso. E o que aprendemos a criar com nossa própria consciência tem um valor muito maior do que qualquer dinheiro que podemos roubar.”

Toda ação tem uma reação correspondente e toda atitude tem seu preço, essas são as leis para os humanos que existem entre o céu e a terra, que são insuperáveis e significam os impostos com que o Universo taxa a sua vida.

Ir.: João Luiz Augusto da Silveira

### POLÍCIA

E naquele dia ensolarado, ia ser realizado o teste definitivo para se dizer qual seria a melhor Policia do planeta. Os finalistas eram: o FBI, a Scotland Yard e a PM de São Paulo. O teste consistiria no seguinte: um coelho seria solto na floresta, cada Policia, usando seus melhores métodos e pessoal, teria que acha-lo e traze-lo de volta. Quem fizesse isso no menor espaço de tempo, seria o vencedor.

Soltaram o coelho; por sorteio, o FBI foi designado para tentar primeiro. Usando fotos de satélite, análise de DNA dos pelos encontrados, um cerco gigantesco à floresta, com dezenas de helicópteros e centenas de homens, o coelho foi capturado em 3 horas e 14 minutos.

Soltaram o coelho novamente, e lá foi a Scotland Yard na sua vez. Usando analistas de comportamento, psicólogos, estudiosos da psique coelhística, mais um batalhão anti-bombas terroristas com óculos de visão noturna, armaram uma armadilha com uma coelha usando passaporte irlandês falso e uma cenoura com sonífero. Capturaram o coelho em 1 hora e 30 minutos, o que arrancou reações de espanto na comissão julgadora.



Mais uma vez soltaram o coelho, e a nossa valorosa PM foi mostrar serviço. Saíram numa Veraneio 74, com os paralamas cheios de massa, 4 pneus carecas e um pedaço de fio amarrado na tampa traseira (o fecho da tampa caiu em 1982), com 8 policiais com mais de meio corpo para fora das janelas da perua, batendo nas portas com revólveres 38 e escopetas em punho, e em alta velocidade adentraram a floresta. Retornaram em 20 minutos, deixando atônitos os juizes, o FBI e a Scotland Yard. Abriram a tampa do camburão, e lá dentro estava um porco-espinho cheio de hematomas, trêmulo, encolhido, que gritava:

- TA BOM!! TA BOM!! EU SOU UM COELHO!!!! EU SOU UM COELHO!!!

Ir.: Alfredo Cesar Raimundo

### PEDRAS GRANDES

Um professor de ciências de um colégio queria demonstrar um conceito aos seus alunos. Ele pegou um vaso de boca larga e colocou algumas pedras dentro. Então perguntou à classe: - Está cheio? Unanimemente responderam: Sim!

O professor então pegou um balde de pedregulhos e virou dentro do vaso. Os pequenos pedregulhos se alojaram nos espaços entre as rochas grandes.

Então perguntou aos alunos: E agora, está cheio?

Desta vez alguns estavam hesitantes, mas a maioria respondeu: Sim!

O professor então levantou uma lata de areia e começou a derramar a areia dentro do vaso. A areia então preencheu os espaços entre os pedregulhos.

Pela terceira vez o professor perguntou: Então, está cheio?

Agora a maioria dos alunos estava precavida, mas novamente muitos deles responderam: Sim!

O professor então mandou buscar um jarro de água e jogou-a dentro do vaso. A água saturou a areia.

Neste ponto, o professor perguntou para a classe: - Qual o objetivo desta demonstração?

Um jovem e brilhante aluno levantou a mão e respondeu: - Não importa quanto a agenda da vida de alguém esteja cheia, ele sempre conseguirá espremer dentro mais coisas!

Não, respondeu o professor: - O ponto é o seguinte: a menos que você coloque as pedras grandes em primeiro lugar dentro do vaso, nunca mais as conseguirá colocar lá dentro. As pedras grandes são as coisas importantes de sua vida: sua família, seus amigos, seu crescimento pessoal. Se você preencher sua vida com coisas pequenas, como demonstrei com os pedregulhos, a areia e a água, nunca terá tempo para as coisas importantes.

Ir.: Alfredo Cesar Raimundo

Que legado estamos deixando para as futuras gerações ? ”

Quanto mais nos iluminamos, quanto mais desenvolvemos em nós os valores humanos verdadeiramente importantes, quanto mais entendemos a importância da meditação, mais nos aproximamos do sentido primordial da HUMANIDADE .

Ao chegarmos mais perto do sagrado, mais humanos nos tornamos. E apesar de toda estupidez, de toda violência e egoísmo que vemos em muitas pessoas e em muitas comunidades, não podemos perder a esperança de entregarmos um MUNDO melhor para as próximas gerações .

É para elas que devemos voltar nossa atenção, nesta virada de milênio.

Todos os que têm filhos neste momento estão colocando toda a sua energia para que eles sejam felizes e tenham as melhores oportunidades na vida.

A felicidade deles como futura humanidade também está nas nossas mãos. O que vamos ensinar ? O que vamos produzir de modelos para eles ? O que vamos sugerir como inspiração e motivação de vida ? Como instilar confiança neles se estamos tão apavorados com as mudanças estruturais que sacodem o planeta ?

Devemos sentir CONFIANÇA, extravasar nossos VALORES HUMANOS com GENEROSIDADE, COMPAIXÃO, EQUANIMIDADE, BONDADÉ, CORAGEM, DILIGÊNCIA, e principalmente,

AMOR !

Ir.: Valdir Almaci Acras

Extraído do The Tibetan Art of Healing ,  
Chronicle Books  
Romio Shrestha – Buda da Medicina –  
Revista de Meditação

### O OBREIRO LIVRE

EDITOR

Ir.: Luiz Carlos Augusto Silveira

COMISSÃO

Ir.: Marcos Leandro Pires

Ir.: Antonio Carlos Augusto Silveira

Ir.: Valdir Mocelin

IMPRESSÃO E ARTE

Marcos Antonio Stigliani  
Extra Copy Gráfica e Editora



Contesia de :  
Extra Copy Gráfica e Editora Ltda.  
Av. Carlos Liviero, 987 - Vila Liviero  
Tel/Fax.: 6946-9032